

---

## Editorial

---

Apresentando o dossiê organizado por Manoel Silvestre Friques e Ricardo Basbaum, a *Poiésis* alcança a sua 35ª edição. Intitulado “O que pode uma curadoria descolonial?”, o dossiê traz “uma série de questões relacionadas ao exercício e à prática descolonial da arte contemporânea brasileira e global”, entendendo que, “já há algumas décadas, as exposições de arte têm sido locais para o exercício do pensamento descolonial”, nas palavras dos organizadores do dossiê. No enfrentamento de questões de tamanha urgência para o pensamento crítico em convergência com as práticas da arte contemporânea, o dossiê conta com artigos, ensaios visuais e entrevistas assinados por Guilherme Altmayer, Mariah Rafaela Silva, Emanuel de Almeida, Lorena de Paula Perasoli, Yhuri Cruz, Isabela Souza da Silva, Jean Carlos de Souza dos Santos, Ícaro Lira, Elena Lespes Muñoz, Keyna Eleison, Aline Leal, Luanda (Patrícia Francisco), Gerald McMaster, Idjahure Kadiwel, Manoel Silvestre Friques, Edgar Calel e Sebastián Eduardo Dávila.

Na sequência da edição, a Página do Artista apresenta um ensaio visual, realizado a partir da performance de Francisco Fernandes no Centro da cidade de São Paulo. Com imagens de Rodrigo Erib e Pedro Amorim, “Caminhada lunar” traz/faz referências à “suposta”, segundo o artista, chegada do homem à lua há 50 anos em 2019.

Em seguida, a *Poiésis* apresenta a tradução de um artigo de Florencia San Martín, publicado em maio de 2019 no *ASAP/Journal* (The Association for the Study of the Arts of the Present), editado pelo Johns Hopkins University Press. No artigo intitulado “Temporalidade descolonial em *The Kissinger Project* de Alfredo Jaar”, Florencia San Martín nos lembra que a ditadura militar chilena tinha na “implementação do livre mercado” um fator destacado em sua agenda política, ressaltando ainda que “o econômico, o político e o social operam em conexão um com o outro”. A tradução é assinada por Rafael Melo, Caroline Alciones de Oliveira Leite e Luiz Sérgio de Oliveira.

Na continuidade da edição, a seção dos Artigos traz um conjunto de contribuições que ampliam os debates em outras direções para além das questões da descolonialidade, em pesquisas que reverberam as pluralidades da produção das artes no contemporâneo. Os artigos são de autoria de Mauricius Martins Farina, Paola Barreto Leblanc, Lucas Brasil Vaz Amorim, Pedro Ernesto Freitas Lima, Emerson Dionísio Gomes de Oliveira, Sérgio Roclaw Basbaum e Leonardo Felipe Vieira Ribeiro.

---

8

Como novidade, a *Poiésis* 35 traz a seção Pesquisa em Processo. Dedicada à publicação exclusiva de pesquisas em andamento em programas de pós-graduação, do Brasil e do exterior, nas áreas que mantêm afinidade com o escopo de interesses da *Poiésis*, Pesquisa em Processo, em sua primeira edição, apresentação as contribuições de Jessy Kerolayne Gonçalves Conceição, Mariana Rosa e Silva Santos e Adryana Diniz Gomes.

A seção Resenhas fecha a edição 35 da *Poiésis* como uma resenha de Luiz Sérgio de Oliveira, intitulada “Si el cielo existe, se llama Perú”, a respeito da exposição *Crônicas Migrantes*, em cartaz no Museo de Arte Contemporâneo de Lima de 12 de setembro de 2019 a 2 de fevereiro de 2020.

Para concluir, nossos agradecimentos a todas e a todos que empenharam seus esforços para a realização desta nova edição da *Poiésis*, em especial aos organizadores do dossiê “O que pode uma curadoria descolonial?”: Manoel Silvestre Friques e Ricardo Basbaum.

Os Editores